



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM**

TURMA: LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA/2014 – TOMÉ-AÇU

ROSELI DE OLIVEIRA

**O GÊNERO CONTO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL**

**TOMÉ-AÇU-PARÁ
2018**

ROSELI DE OLIVEIRA

O GÊNERO CONTO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Artigo apresentado à Universidade Federal do Pará do
Campus de Abaetetuba, no Polo de Tomé-Açu, como
requisito parcial à obtenção de grau de Licenciatura em
Letras - Língua Portuguesa.

Orientador (a): Dr.^a Raimunda Dias Duarte.

TOMÉ-AÇU-PA
2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

O48g Oliveira, Roseli de.
O gênero conto como estratégia de ensino de leitura e produção
textual / Roseli de Oliveira. — 2018.
24 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Raimunda Dias Duarte
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2018.

1. Ensino de leitura e escrita. 2. Gênero conto. 3.
Sequência didática. I. Título.

CDD 370

O GÊNERO CONTO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Roseli Oliveira*¹
Raimunda Dias Duarte**

Resumo: O presente artigo intitulado “O Gênero Conto como estratégia de ensino de leitura e produção textual” teve como objetivo geral desenvolver, no aluno, habilidade de leitura e produção textual do gênero conto. Para alcançar esse objetivo, foi necessário compreender as características e a estrutura do gênero conto; desenvolver a compreensão e a interpretação do conto ‘O primeiro beijo’, de Clarice Lispector, e desenvolver a produção escrita a partir do estudo do gênero conto. O trabalho tem como referencial teórico-metodológico Moisés (2000), os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), Antunes (2003), Bakhtin (2003), Solé (1998) e Dolz, Schneuwly, Noverraz (2004). O trabalho foi desenvolvido por meio de uma sequência didática com 18 aulas voltadas para a leitura e a produção do gênero conto.

Palavras-chave: Ensino de leitura e escrita. Gênero conto. Sequência Didática.

INTRODUÇÃO

O ensino da leitura e a da produção textual é essencial para o aluno. É desafiador para o professor de língua portuguesa, pois ele precisa conduzir da melhor maneira o trabalho com os diferentes gêneros textuais para proporcionar ao aluno estratégias que estimulem o seu desenvolvimento intelectual.

Dessa maneira, alguns professores encontram dificuldades em incentivar, motivar e ensinar os alunos no processo da leitura e da escrita. Nessa vertente, compreende-se a necessidade de um processo de aprendizagem que empregue estratégias que possam contribuir para a formação de indivíduos críticos e reflexivos.

A incitação deste projeto de ensino ocorreu a partir da observação da disciplina estágio I, em uma turma do 9º ano do ensino fundamental de uma escola particular do município de Tomé-Açu. Durante a observação da turma, puderam ser detectadas certas deficiências do aluno na prática de leitura e na produção textual. Essas dificuldades podem ser associadas à utilização do livro didático como recurso para leitura e escrita

*Graduanda em Letras pela Universidade Federal do Pará, polo Tomé-Açu.

**

de textos de uma maneira inadequada, sem intervenção do professor para a reflexão do texto estudado.

Dessa forma, a observação induziu a seguinte reflexão: de que maneira se pode ajudar a sanar as dificuldades do aluno na prática da leitura e na produção textual?

Baseado nessa reflexão, e tendo em vista que o uso dos gêneros textuais são estratégias de ensino que chamam a atenção do leitor, a proposta deste artigo é trabalhar com o gênero conto, por ser uma narrativa curta e de fácil compreensão.

Na elaboração deste projeto, são utilizados como embasamento teórico, os seguintes teóricos: Bakhtin (2003), que orienta sobre os gêneros do discursivos; Moisés (2000) sobre o gênero conto; Antunes (2003), que está voltada para perspectiva sócio interacionista da leitura e da escrita; Solé (1998) que sugere estratégias de leitura e compreensão leitora; Dolz, Schneuwly, Noverraz (2004) sobre modelos de sequência didática.

Os PCNs de Língua Portuguesa (1998) orientam sobre as perspectivas e práticas na sala de aula com intuito de formar leitores e produtores de textos com uma visão ampliadora de conhecimentos. O texto literário está definido nos PCNs como “uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética” (BRASIL, 1998.p. 26). Como tal ele não pode servir somente como pretexto para a abordagem de questões gramaticais, como vem sendo largamente utilizado nas escolas do ensino básico.

O objetivo principal deste projeto é desenvolver, no aluno, habilidades de leitura e produção do gênero conto. Tendo como objetivos específicos: compreender as características e a estrutura do gênero conto; desenvolver a compreensão e a interpretação do conto ‘O primeiro beijo’, de Clarice Lispector; desenvolver a produção escrita a partir do estudo do gênero conto. O trabalho está dividido da seguinte maneira: leitura e produção textual como atividade sócio interacionista; a perspectiva de Bakhtin sobre gêneros discursivos; o gênero conto; sequência didática; conteúdo; condução metodológica e avaliação e quadro de atividades.

1 ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICA

Neste capítulo, serão apresentadas algumas discussões teóricas a respeito do ensino da leitura e da produção textual dentro das aulas de língua portuguesa, ressaltando as contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, os quais orientam sobre o ensino da língua, de Antunes (2003) que trata da

importância do processo interativo entre leitor e textos. Refletimos acerca dos gêneros discursivos sobre a perspectiva de Bakhtin (2003) e apresentamos o gênero conto sob a perspectiva de Moises (2000) e seus benefícios para o processo de leitura e produção textual mais eficazes. Esclarecemos sobre sequencia didática (SD) a luz de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

1.1 Leitura e produção textual como atividade sociointeracionista

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) foram criados pautados na concepção interacionista de linguagem, com propostas significativas de ajudar professores no processo eficaz de ensino e aprendizagem de seus alunos. Porém, se observa que ainda existem muitos professores que não conseguem desligar-se das formas mecânicas de ensinar a língua portuguesa, não oportunizando aos sujeitos que se tornem críticos e reflexivos no processo interacionista de leitura e proficientes na produção de seus próprios textos. Para tanto, neste artigo, usou-se algumas considerações dessa diretriz curricular para que, ao final da aplicação de SD, o professor dentro de uma perspectiva sociointeracionista, consiga alcançar os objetivos deste trabalho.

Os PCN de Língua Portuguesa (1998) estabelecem objetivos a serem alcançados pelos alunos para se tornarem proficientes no domínio do uso da linguagem oral e escrita em situação discursiva, cabendo ao professor, de maneira sistemática, oferecer textos interessantes que despertem o interesse do aluno.

No processo de leitura segundo o PCN espera que:

Leia de maneira autônoma, textos de gêneros diversos e temas com os quais tenha construído familiaridade: selecione procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesse e características do gênero e suporte; troque impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos, posicionando-se diante da crítica, tanto a partir do próprio texto como de sua prática enquanto leitor (BRASIL, 1998, p. 50-51).

No processo de produção de textos escritos espera-se que o aluno:

Redija diferentes tipos de textos, estruturando-os de maneira a garantir:
a relevância das partes e dos tópicos em relação ao tema e propósito do texto; a explicitação de informações contextuais ou de premissas indispensáveis à interpretação;
Utilize com propriedades e desenvoltura os padrões de escritas em função das exigências do gênero e das condições de produção;

Analise e revise o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina, redigindo tantas quantas forem às versões necessárias para considerar o texto produzido bem escrito. (BRASIL, 1998. p. 52-53).

Neste sentido, pretende-se formar leitores críticos, que saibam ativar seus conhecimentos prévios para saber interpretar aquilo que está implícito no texto, que percebam a real intenção do autor e sejam capazes de interagir com ele e com sua realidade.

Sob esse viés, destacam-se as contribuições do livro: Aula de português: encontro e interação, da autora Irandé Antunes (2003), que explana sobre a funcionalidade do uso da língua como instrumento de interação social e a leitura e escrita como práticas sociais.

Antunes (2003) esclarece que o ensino da leitura deve estar atrelado as atividades de produção textual. Nesta perspectiva, há uma atividade de interação entre sujeitos, pois esta passa a ser não de decodificação dos sinais gramaticais, mas de uma troca de conhecimento entre o leitor e o autor do texto, e é nessa troca que são construídos novos sentidos que valorizam o processo interacional.

Dessa maneira, o sujeito começa a interagir melhor com o texto, colocando sua opinião, observando aquilo que está implícito no texto, tornando-se, assim, um leitor crítico e reflexivo. Assim, a troca de conhecimento entre os sujeitos do processo interacional é fundamental na produção de textos.

Segundo Antunes (2003, p. 66) “a leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendida pelo autor”.

Desse modo, é necessário que a leitura seja trabalhada com mais frequência em sala de aula para facilitar que o aluno torne um ser ativo, assumindo sua posição como sujeito capaz de expor sua opinião nos variados textos.

Antunes (2003, p. 77) ainda salienta que “a leitura envolve diferentes processos e estratégias de realização de dependência de diferentes condições do texto lido e das funções pretendidas com a leitura”

Para a autora, o ensino da leitura deve acontecer de maneira sistematizada, com atividades que requeiram o conhecimento prévio do aluno. Para isso, o professor precisa utilizar variados gêneros textuais para alcançar o objetivo pretendido, afim de ampliar a competência leitora do aluno envolvido no processo de aprendizagem.

Assim, o processo de produção textual exige algumas etapas: planejar, escrever e reescrever. Esse processo envolve registrar o que foi planejado e, por fim, fazer a revisão para observar se os objetivos da produção textual foram alcançados.

Antunes (2003, p. 92) ressalta que “a gramática existe em função da compreensão e da produção de textos orais e escritos”. Logo, acredita-se que a leitura superficial e o uso da gramática de forma descontextualizada não são eficazes para a compreensão e a produção de um texto.

O propósito não é ensinar a ler e escrever de maneira mecânica, da forma como acontece em muitas escolas. Baseado nisso, buscou-se, através deste projeto, desenvolver nos alunos habilidades para ajudá-los na leitura e na escrita de textos, para que, assim, eles entendessem a funcionalidade do gênero e atuando como cidadãos críticos e reflexivos.

Mas, para que essas habilidades possam se tornar reais, é preciso ensinar estratégias de compreensão textual, já que pretende-se formar “leitores autônomos, capazes de enfrentar, de forma inteligente, textos de índole muito diversa, na maioria das vezes diferentes dos utilizados durante a instrução” (SOLÉ, 1998 p.72).

1.2 A perspectiva de Bakhtin sobre gêneros discursivos

Bakhtin (2003, p. 280) defende que “todas as esferas de atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas à utilização da língua”. Para ele, o discurso se apresenta por meio de enunciados que interligam todos os campos de interação humana, seja por meio da linguagem oral ou escrita, e essa comunicação verbal e não-verbal só é possível por meio da utilização de um gênero textual.

Dessa forma, Bakhtin (2003, p. 280) apresenta três elementos inseparáveis que compõem os gêneros discursivos:

Conteúdo temático – que são os assuntos abordados por determinado gênero textual;

Estilo – são recursos lexicais da língua que são utilizados pelo indivíduo;

Construção composicional- que é a forma de como os enunciados se organizam.

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem, ou seja, pela seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos - o conteúdo temático, o estilo a construção composicional - estão indissolivelmente ligados no

todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. (BAKHTIN, 2003, p. 280).

Estes elementos são essenciais para construção de enunciados em diferentes esferas comunicativas, pois cada esfera tem sua especificidade e assim, segundo o autor, esses três elementos se encontram totalmente ligados às esferas e aos contextos sociais de cada campo da comunicação humana e é por meio deles que se pode reconhecer os diversos gêneros textuais.

Segundo Bakhtin (2003, p. 280) “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros discursivos”. Os gêneros do discurso, seja na modalidade oral ou escrita, dependendo do contexto onde estão inseridos passam por modificações. Observa-se, por exemplo, o gênero textual bilhete, que no passar dos anos, perdeu sua forma escrita via papel e hoje é modificado pelos meios tecnológicos, como whatsapp e e-mail.

O autor ainda destaca que os gêneros discursivos estão organizados nas mais diversificadas esferas ou campo da atividade humana, podendo aperfeiçoar-se, passar por “transmutação”² ou um ser assimilado por outro, gerando assim outros gêneros a partir de sua finalidade discursiva como, por exemplo, a carta que evoluiu para meios eletrônicos. Entre essas esferas estão a literária, a publicitária, a religiosa, a cotidiana.

Bakhtin (2003, p. 281) enfatiza que os gêneros discursivos se classificam em primários e secundários. Além disso, o autor aponta “para a heterogeneidade dos gêneros do discurso e a dificuldade em definir o caráter genérico do enunciado”.

Os gêneros primários (considerados simples) são aqueles dos quais fazemos uso em nosso cotidiano, através da linguagem simples, informal, espontânea. Entre estes gêneros, mais usados em nosso dia a dia, temos: receitas, bilhetes, conversas entre amigos e família etc.

Já os gêneros secundários apresentam-se na forma mais complexa, mais historicamente evoluída, com uma escrita mais formal, como o teatro, o conto, o romance, o discurso científico, entre outros.

O teórico ainda relata que:

Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmitem os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstância de uma comunicação

²Bakhtin, quando emprega o termo transmutar, o faz para falar da transformação pela qual os gêneros primários passam ao serem inseridos nos gêneros secundários. (ZAVAN, 2012, p. 253)

verbal espontânea. Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro deste e adquirem uma característica particular. (BAKTHIN 2003, p. 281).

Nesse sentido, o gênero discursivo baseia-se nos estudos da produção de enunciados orais e escritos em seus aspectos sócios históricos. Assim, ao fazer uso de um bilhete, estamos produzindo um enunciado particular que faz parte de um tipo relativamente estável de enunciado que denominamos de gênero do discurso.

2 O GÊNERO CONTO

Há uma grande quantidade de gêneros discursivos, e cada um deles proporciona diversas possibilidades de se trabalhar com o ensino contextualizado da língua portuguesa em sala de aula. Entre esses gêneros está o gênero literário conto, o qual será explanado nesta seção.

Durante a execução deste trabalho, foi necessário trabalhar com a história do conto. Em relação a história, há diversos relatos sobre a origem e sua variação de forma dos contos, Moisés (2000, p. 30) relata que “a partir do século XVI a palavra assumiu sentido próprio”. Antes disso, o conto era associado simplesmente à descrição de acontecimentos, história contada.

Há dificuldade de afirmar a gênese do conto, mas alguns autores sugerem que sua prática vem desde as primeiras manifestações literárias. Várias são as teorias que tentam explicar seu surgimento. Há teorias que relatam que a origem do conto “remontaria aos mitos arianos, em circulação na pré-história da Índia”. Outras descrevem o conto como uma forma anterior aos mitos (MOISÉS, 2000).

Inúmeras são as explicações para a origem do conto, e a dificuldade de afirmar com precisão a sua origem deve ao fato de que a tradição de contar histórias com a estrutura e característica do gênero é muito antiga.

O conto é um dos gêneros prosaicos mais populares da Literatura. É um gênero de narrativa curta, que pode seduzir os alunos por manter certa semelhança com o “contar histórias”. Sua importância deve-se ao fato de ter uma boa recepção no trabalho em sala de aula, por possibilitar uma maior liberdade de temáticas, dando espaço para que os alunos tragam elementos da vida diária para a produção textual.

“Segundo Moisés (2000, p.40), “o conto é, pois, uma narrativa unívoca, univalente, constitui uma unidade dramática, uma célula dramática, visto gravitar ao redor de um só conflito, um só drama, uma só ação”. Para Gomes & Almeida (2012), o conto é um texto conciso, “produzido em ambientes diversificados que cria um universo

de seres e acontecimentos fictícios e por envolver as mais variadas temáticas retrata a vida através da arte”. Desta forma, pode-se definir o conto como uma obra de ficção, que explora a fantasia, a imaginação.

Um conto é uma narrativa curta. Não faz rodeios: vai direto ao assunto. No conto tudo importa: cada palavra é uma pista. Em uma descrição, informações valiosas; cada adjetivo é insubstituível; cada vírgula, cada ponto, cada espaço – tudo está cheio de significado. [...]. (FIORUSSI, 2003. p.103)

De maneira geral, segundo Sarmiento e Tufano (2004) o gênero conto possui os seguintes elementos: “enredo, um único conflito e clímax, uma história com poucas personagens, tempo e espaço reduzidos e um desfecho”. Além disso, apresenta um único narrador. “Essa organização varia de conto para conto, sem deter uma sequência cronológica específica das ações na narrativa” (GOMES & ALMEIDA, 2012, p.04)

QUADRO 1: ESTRUTURA DO CONTO

INTRODUÇÃO	Geralmente, constitui o começo da história, na qual o narrador apresenta os fatos iniciais, revela os protagonistas e eventualmente demarca o tempo e/ou espaço.
DESENVOLVIMENTO	Nessa parte do enredo é que começa a se instaurar o conflito
CLÍMAX	Trata-se do momento culminante da narrativa, aquele de maior tensão, no qual o conflito atinge seu ponto máximo.
DESFECHO	É o momento de partirmos para uma solução dos fatos apresentados. Lembrando que esse final poderá muitas vezes nos surpreender, revelando-se como trágico, cômico, triste, alegre, entre outras formas.

Fonte 1: elaborado pela autora, baseado em informações disponíveis em <http://www.fundacaotorino.com.br/ei/wp-content/uploads/2012/09/Daniela-Mendes-Introdu%C3%A7%C3%A3os-aos-estudos-do-conto.pdf>.

Cabe ao professor selecionar contos com temas relevantes, de acordo com a faixa etária de seus alunos. Para este trabalho, foi escolhido o conto “O primeiro beijo” de Clarice Lispector, visto que os alunos do 9º ano estão na fase de adolescência e, neste conto, a escritora aborda um assunto comum, relacionado no cotidiano deste público. Isso proporcionou um leque de possibilidades de estratégias de atividades que puderam ser aplicadas neste processo de aprendizagem, tanto na leitura quanto na produção textual.

3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Diante do conhecimento da realidade do aluno em sala de aula, decidiu-se elaborar uma proposta de intervenção por meio de uma sequência didática, usando o gênero textual conto, tendo como objetivo contribuir para tornar os alunos aptos a lerem e (re) conhecerem a estrutura deste gênero textual, assim como saber produzir texto do gênero estudado.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97), “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” que “procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação”. Acredita-se que essa organização sistematizada permite trabalhar o texto literário e não-literário de forma que se torne algo motivador para o aluno.

Em vista disso, pode-se afirmar que existem diversos gêneros discursivos que poderão ser trabalhados dentro de um contexto escolar, mas cabe ao docente selecionar um deles de forma eficiente e apropriada de acordo com seu público alvo e descobrir inúmeras possibilidades que se tem para desenvolver as atividades para uma aula diversificada e produtiva.

A leitura e a produção de textos podem ser trabalhadas por meio dos mais diversos textos que circulam na sociedade, entre eles o conto, fazendo assim com que o aluno, desde cedo, comece a ter diversas habilidades linguísticas como (ler e escrever, falar, ver, ouvir) a partir do contato com os mais diversos gêneros discursivos, tornando-se leitor autônomo e apto para tornar-se produtor de seus próprios textos.

Seguindo o modelo de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), as sequências didáticas são estratégias que permitem ao professor abordar uma sequência de atividades com base em um gênero textual e esse conjunto de atividades acontece por meio da apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final.

Neste trabalho, a sequência didática foi elaborada para alunos de 9º ano, sobre as orientações de Dolz, Noverraz e Schneuwly. Foi iniciada com a apresentação da situação, momento em que a turma recebeu informações sobre as atividades a serem executadas durante a aplicação da sequência didática; em seguida, se fez o reconhecimento do conhecimento prévio do gênero trabalhado; dando continuidade, foi explicado sobre as características e a função social do conto, e a produção inicial do texto de um conto; em seguida, foram aplicados os módulos com estratégias de leitura, atividades de interpretação de texto e de análise linguísticas, reescrita e produção final.

4 CONTEÚDOS

Quadro 2. Conteúdos, objetivos e habilidades.

CONTEÚDO	OBJETIVOS	HABILIDADES
O gênero conto: história, função social e estrutura.	Apresentar a história do gênero conto; Discutir sobre a função social e a estrutura do gênero conto; Enfatizar a leitura e escrita como práticas sociais; Incentivar a prática da escrita; Analisar o texto produzido	Compreensão da história do conto; Compreensão das funções do conto; Identificação da estrutura do gênero conto; Reconhecimento da importância da escrita e da leitura para a comunicação; Aquisição da capacidade de elaborar textos.
O conto “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector	Avaliar a capacidade de comunicação através da leitura; Verificar o desempenho do aluno na compreensão e interpretação de textos;	Leitura objetiva do texto, sendo bem entonada, e direta; Compreensão da estrutura de um texto do gênero Conto; Capacidade de compreender e interpretar um conto.
Discurso direto e indireto: modo de organização dos discursos no conto de Clarice Lispector	Apresentar como os discursos diretos e indiretos se organizam dentro de um texto narrativo.	Entendimento do valor discursivo dos discursos direto e indireto dentro do texto narrativo.
Valor semântico-discursivo dos adjetivos	Discutir o valor semântico-discursivo do adjetivo no conto.	Compreensão do valor semântico-discursivo do adjetivo no conto.

Fonte 2. Elaborado pela a autora.

5 CONDUÇÃO METODOLÓGICA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O GÊNERO LITERÁRIO CONTO

5.1 Apresentação da situação

1ª aula:

Durante estas aulas, o professor apresentou o projeto que seria desenvolvido com a turma, explanou sobre os objetivos a serem alcançados, os métodos que serão

utilizados, o tempo de duração do projeto, entre outros. Além disso, o professor respondeu as dúvidas dos alunos acerca do projeto.

Ainda citou os conteúdos a serem abordados. Falou sobre o gênero conto e o apresentou aos alunos, e ainda buscou saber sobre o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero textual conto.

5.2 Produção inicial

2ª aula

O professor solicitou que os alunos produzissem um texto do gênero conto. Para isso, o professor orientou os alunos, explicando que o conto é uma narrativa de ficção breve. Solicitou que cada aluno escolhesse um tema para seu texto; definisse a quantidade de personagens que iriam participar da história, o tempo em que seria narrado; escolhessem o ponto de vista do narrador; se seria onisciente ou onipresente. Ainda foi explicado que o conto deveria ser construído com introdução, desenvolvimento e conclusão. O aluno deveria escolher um final feliz ou triste para sua história. Esta seria a produção inicial.

5.3 Módulo 1: Histórico, estrutura e característica do gênero textual conto.

3ª e 4ª aulas

Neste dia, foi ministrada uma aula expositiva sobre os diversos tipos de contos, utilizando vídeos, e slides.

Nesta aula, ainda foi feita uma abordagem histórica do Conto, bem como a sua função social. Foi dado ênfase aos textos do gênero conto que tenham traços de humor, suspense, que levam à diversão e à distração dos leitores.

A respeito da função social do conto, foi explicado que o gênero textual conto aborda temas relevantes, fazendo com que o leitor tenha diferentes interpretações da realidade apresentada pela personagem principal. Depois, o professor explicou sobre os elementos básicos da estrutura da narrativa, em que acontece só um drama, num só tempo e espaço, com poucos personagens, diálogos dominantes. Há descrição e narração de fatos semelhantes aos da vida real.

5ª e 6ª aulas

Nessa aula, foi trabalhado com os alunos sobre a importância do domínio da leitura e da escrita como forma de manifestação social, usando textos reportando as

vantagens da escrita e da leitura para quem os domina. Dependendo do contexto comunicativo, ocorre variação na escrita e na leitura. Usou-se como exemplo a linguagem utilizada nas redes sociais. Além disso, explanou-se como a escrita e as leituras estão relacionadas à prática da cidadania.

Para finalizar estas aulas, o professor orientou os alunos a formarem grupos de 5 alunos para pesquisa. Alguns grupos deveriam pesquisar sobre a vida da escritora Clarice Lispector e outros, sobre as obras da autora. Os grupos deveriam trazer as pesquisas na aula seguinte.

5.4 Módulo 2: trabalho com o conto “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector

7ª e 8ª aulas

O professor iniciou a aula pedindo que os grupos apresentassem suas respectivas pesquisas sobre a escritora Clarice Lispector. A finalidade desta pesquisa foi proporcionar aos alunos conhecerem não somente a obra, mas a autora do conto que lhes será apresentado em seguida.

Na sequência, foi trabalhado o conto “o primeiro beijo”, de Clarice Lispector. Para essa atividade, foi distribuído o texto impresso do conto. O professor solicitou que os alunos fizessem a leitura individual e silenciosa, com o objetivo de que se familiarizassem com o texto, já que esse é um momento em que ocorre a primeira interação com o mundo contido no texto, proporcionando ao aluno a reflexão sobre o texto lido. O objetivo desta atividade era fazer com que o aluno interaja com o texto, a partir de sua compreensão e interpretação.

Após a leitura individual, o professor pediu para que os alunos fizessem a leitura compartilhada e em voz alta do texto. Este foi um momento de interação entre a turma, em que o professor observou a entonação, ritmo e timbre dos alunos durante a leitura.

Essa atividade foi avaliada na aula seguinte, através da realização de atividade de compreensão e interpretação de texto.

9ª e 10ª aulas

Para iniciar estas aulas, foi proposta uma atividade contendo as 7 (sete) questões sobre o texto, a serem explanadas pelos alunos ainda na sala de aula, com a finalidade de avaliar a compreensão e a interpretação do texto de Clarice Lispector. As questões são as seguintes sobre o conto ‘O primeiro beijo’:

1. Para você, a leitura deste texto (conto) foi prazerosa? Por quê?
2. Ela trouxe alguma contribuição a você enquanto leitor, ou seja, você acha que a leitura do conto lhe proporcionou aprendizagem? Ou não? Se a resposta for sim, como se deu essa aprendizagem? Escreva um pouco sobre o que você aprendeu de novo com essa leitura.
3. Do que mais você gostou na história? Quais foram os aspectos mais relevantes?
4. O que você achou do título do conto? Ele combina com o texto ou você acha que poderia ser outro? Por quê?
5. Você já vivenciou uma história igual ou parecida com a do conto lido? Ou conhece alguém que já viveu essa situação? Se a resposta for sim, conte resumidamente como foi.
6. Tendo por base as suas experiências com o conto, comente sobre as características deste gênero (a finalidade, o clímax, a estrutura e a linguagem).
7. Cite alguma ação realizada por algum personagem da qual você discorda totalmente, explicando por que não é a favor e acrescente o que você mudaria na história.

Logo depois, ainda com o conto “O primeiro beijo”, o docente fez um breve relato sobre os elementos e características do conto (assunto já abordado em aulas anteriores). Em seguida, solicitou que os discentes analisassem esses elementos e características no conto estudado.

Elementos do conto: espaço, tempo, foco narrativo, personagens, diálogos;

Estrutura do conto: introdução, desenvolvimento, clímax.

O professor fez a avaliação da atividade junto com a turma, mas sempre levando em consideração a resposta do aluno.

5.5 Módulo 3: Análise linguística: modo de organização dos discursos no conto de Clarice Lispector; Valor semântico-discursivo dos adjetivos

11ª e 12ª aulas

Nestas aulas, foi feita a análise linguística relacionada ao discurso direto e indireto dentro do gênero conto. O professor iniciou a aula explicando que discurso direto e indireto são tipos de discurso utilizados nos gêneros narrativos que serve para traduzir as falas e os pensamentos dos personagens. No discurso direto, o narrador reproduz fielmente algo dito por alguém, está sempre em primeira pessoa, é o narrador

quem fala, fazendo uso de aspas ou travessões para indicar que está reproduzindo a fala de outra pessoa.

O professor ainda explicou que no discurso indireto, o narrador usa suas próprias palavras para contar aquilo que foi dito por outra pessoa, ou seja, ele elabora a voz do personagem, usa sempre a terceira pessoa, e não há uma pontuação específica para este tipo de discurso.

Neste momento, o professor solicitou que os alunos relessem o conto de Clarice Lispector e analisassem as características dos discursos direto e indireto, qual o tempo verbal utilizado em cada um, os sinais de pontuação, entre outras características. Além disso, explicou que o tipo de discurso utilizado depende do efeito de sentido que o autor deseja causar no leitor. A finalidade dessa atividade foi que os alunos reconhecessem os tipos de discursos utilizados em diferentes textos.

13ª e 14ª aulas: **Valor semântico-discursivo dos adjetivos**

Após a socialização dos discursos presentes no conto de Clarice Lispector, o professor explicou a respeito da importância de saber diferenciar e usar os tipos de discurso e a importância deles para uma construção de sentidos do texto, seja oral ou escrito.

Em seguida, o professor trabalhou o valor semântico-discursivo dos adjetivos presentes no conto de Clarice Lispector, mostrando aos alunos que a escolha dos adjetivos não acontece por acaso pois, esses elementos contribuem para atender aos propósitos do locutor (eu lírico), contribuindo para criar um ambiente envolvente dentro do texto.

Além disso, o professor explicou que a utilização de adjetivos varia de acordo com a linguagem utilizada, e a intencionalidade do texto. Por exemplo, se o texto estiver numa linguagem formal, deve-se fazer uso de adjetivos adequados a este tipo de linguagem. O mesmo acontece com textos escritos na linguagem informal, na qual deve-se utilizar adjetivos de fácil entendimento em que o leitor não tenha que fazer uso recorrente do dicionário para descobrir seus significados.

Além disso, o professor chamou a atenção que a mudança na disposição do adjetivo no enunciado tem o objetivo de tornar o texto mais interessante aos olhos do leitor, além de ser um recurso para enfatizar o que se quer dizer.

O professor enfatizou que os adjetivos não são meros “acessórios” utilizados nos textos, servem para persuadir o leitor, envolve-lo na trama, tornando o texto mais interessante.

Após esta explicação, o professor pediu que os alunos analisassem o valor discursivo de alguns adjetivos presentes no conto “O primeiro beijo” (Anexo B).

5.6 Produção final: reescrita de textos do gênero conto

15ª e 16ª aulas

Nestas aulas de culminância do projeto, foi feita, de maneira breve, uma revisão sobre o gênero conto.

Em seguida, professor entregou os textos escritos da produção inicial, para que os alunos revisassem e reescrevessem o conto conforme os conteúdos repassados durante aplicação desta SD. Os alunos tiveram a oportunidade de tirar eventuais dúvidas para essa nova produção textual.

Após a elaboração do texto, o professor fez a avaliação da produção dos alunos e, quando necessário, recomendou os ajustes.

Apresentação dos textos produzidos

17ª e 18ª aula

Nestas aulas, cada aluno expôs seu texto para a turma, compartilhando assim a história criada e desenvolvendo aspectos comunicativos.

Assim sendo, cada aluno teve oportunidade de expressar quais foram seus avanços durante o trabalho com o gênero textual conto. Além disso, os discentes interagiram entre si e com o professor.

6 AVALIAÇÃO E QUADRO DE ATIVIDADES

Avaliação foi realizada por meio de uma planilha de critérios, que oportunizou aos alunos a reflexão sobre sua própria produção.

A planilha de correção serve para avaliar a produção escrita dos discentes. Possui critérios e conceitos que servem para avaliar o desempenho dos discentes durante as atividades.

Assim, o conceito **A** significa que objetivo foi atingido com êxito, o **B** significa que foi atingido parcialmente, e o conceito **C** que não foi atingido.

PLANILHA DE CORREÇÃO. Avaliação da produção escrita.

EIXOS	CRITÉRIOS	CONCEITOS
Aspectos relacionados à proposta	Compreensão da tarefa	A B C
	Identificação do tema	A B C
	Uso adequado do texto de apoio	A B C
	Escolha apropriada de títulos	A B C
Aspectos relacionados ao gênero textual estudado.	Estrutura composicional;	A B C
	Contextualização;	A B C
	Apresentação do ponto de vista;	A B C
	Construção de argumentos;	A B C
	Construção de contras argumentos;	A B C
	Conclusão;	A B C
	Contexto de produção;	A B C
	Estrutura linguística;	A B C
	Conectivos;	A B C
	Modalizadores;	A B C
	Operadores argumentativos;	A B C
	Tempos verbais;	A B C
	Modalidades de linguagem;	A B C
	Coesão;	A B C
Coerência.	A B C	
Editoração	Pontuação;	A B C
	Acentuação;	A B C
	Ortografia.	A B C

Fonte 3. Elaborada pela autora

A grade avaliativa abaixo teve o objetivo de avaliar o desempenho individual dos discentes em relação à sequência didática aplicada durante a execução deste trabalho.

Quadro 3. Grade avaliativa da sequência didática

Avaliação da produção inicial e do 1º módulo	Sim	Quant.	Não	Quant.
Os alunos produziram um texto do gênero conto? Quantos?				
Os alunos compreenderam as características e estrutura do gênero conto?				
Avaliação do 2º módulo	Sim	Quant.	Não	Quant.
Os alunos pesquisaram sobre vida e obra da autora				

Clarice Lispector? Quantos?				
Os alunos apresentaram a pesquisa oral sobre a autora? Quantos?				
Os alunos fizeram a leitura sequenciada e individual do conto O primeiro beijo? Quantos?				
Os alunos resolveram as questões de interpretação do conto O primeiro beijo? Quantos?				
Eles identificaram os elementos estruturais no texto do conto?				
Avaliação do 3º módulo	Sim	Quant.	Não	Quant.
os alunos fizeram a análises dos discursos direto e indireto presente no conto O primeiro beijo?				
Todos compreenderam o valor discursivo dos discursos dentro de um conto?				
Os alunos conseguiram analisar o valor semântico-discursivo dos adjetivos presentes em conto?				
Os alunos conseguiram identificar a função discursiva dos adjetivos presentes em um texto?				
Produção final	Sim	Quant	Não	Quant
Os alunos fizeram a revisão de sua própria produção?				
Os alunos conseguiram reescrever suas produções conforme todos os mecanismos ensinados?				
Todos os alunos participaram da apresentação final de seu texto para turma?				

Fonte 4. Elaborada pela autora.

QUADRO DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	HABILIDADES
Produção de um conto	Elaboração de textos de acordo com as orientações fornecidas.
Pesquisa sobre a vida e obra de Clarice Lispector	Ampliação do conhecimento sobre a autora do texto analisado.
Apresentar a pesquisa oral sobre a autora	Capacidade de planejar a fala numa dada situação comunicativa.

Leitura sequenciada e individual do conto de Clarice Lispector.	Reconhecimento da importância e leitura para a comunicação; Avaliação de conhecimentos adquiridos.
Resolução de sete (07) questões sobre o conto 'O primeiro beijo'	Capacidade de interpretar textos do gênero conto.
Identificar os elementos estruturais do conto	Identificação dos elementos que compõem um conto.
Analisar os tipos de discurso presentes no conto de Clarice Lispector	Identificação do valor discursivo dos discursos direto e indireto.
Analisar o valor semântico-discursivo de alguns adjetivos presentes no texto	Análise de elementos linguísticos na compreensão e interpretação de textos.
Revisar e reescrever o conto da produção inicial	Capacidade de reescrever o próprio texto Desenvolvimento da produção escrita de um conto
Apresentar o trabalho final para a turma.	Capacidade de interagir com o público

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal mostrar como o professor de língua portuguesa precisa utilizar-se de estratégias didáticas renovadoras para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, e conseqüentemente, despertar o interesse dos alunos pela disciplina, bem como, possibilitar aos discentes a aquisição de proficiência em suas práticas de leitura e produção textual. É objetivo também deste trabalho que o aluno aprenda a reconhecer e produzir o gênero textual conto

Portanto, o professor em sua prática pedagógica pode e deve utilizar-se dos mais variados gêneros textuais para trabalhar a leitura e a produção textual, para assim, desenvolver a competência leitora do aluno.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português - encontro & interação** - São Paulo: Parábola, 2003.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4º edição, São Paulo: Martins Fontes, 2003
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; NOVERRAZ, M. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ. Editoria 1, 2004.
- FIORUSSI, A. **Gênero Conto**. In: Antônio de Alcântara Machado et alii. De conto em conto. São Paulo; Ática, 2003. p.103.
- GOMES, A.; ALMEIDA, A. **O gênero conto: a organização textual-discursiva em narrativas eletrônicas**. Disponível em: <<<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2012/MicheleGomes&AlayresAlmeida-Ogeneroconto.pdf>>>. Acesso em dezembro de 2017.
- MAGALHÃES JUNIOR, R. **A arte do conto: sua história, seus gêneros, sua técnica, seus mestres**. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1972.
- MENDES, D. **Língua Portuguesa: introdução ao estudo do conto** Disponível em <<<http://www.fundacaotorino.com.br/ei/wp-content/uploads/2012/09/Daniela-Mendes-Introdu%C3%A7%C3%A3os-aos-estudos-do-conto.pdf>>>. Acesso em janeiro de 2018.
- MOISÉS, M. **A criação literária**. 12. Ed. São Paulo: Cultrix, 2000.
- SOLÉ, I. **Estratégia de leitura**/ Isabel Solé; Trad. Claudia Schiling. 6º ed. Porto Alegre: Art. Med., 1998.
- ZAVAN, A. **Transmutação: criação e inovação nos gêneros do discurso**. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, SC, v. 12, n. 1, p. 251-271, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v12n1/v12n1a12.pdf>. Acesso em dezembro de 2017.

ANEXO A- Conto 'O Primeiro Beijo'

Os dois mais murmuravam que conversavam: havia pouco iniciara-se o namoro e ambos andavam tontos, era o amor. Amor com o que vem junto: ciúme.

- Está bem, acredito que sou a sua primeira namorada, fico feliz com isso. Mas me diga a verdade, só a verdade: você nunca beijou uma mulher antes de me beijar? Ele foi simples:

- Sim, já beijei antes uma mulher.

- Quem era ela? Perguntou com dor.

Ele tentou contar toscamente, não sabia como dizer.

O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe. Ficar às vezes quieto, sem quase pensar, e apenas sentir - era tão bom. A concentração no sentir era difícil no meio da balbúrdia dos companheiros.

E mesmo a sede começara: brincar com a turma, falar bem alto, mais alto que o barulho do motor, rir, gritar, pensar, sentir, puxa vida! Como deixava a garganta seca. E nem sombra de água. O jeito era juntar saliva, e foi o que fez. Depois de reunida na boca ardente engolia-a lentamente, outra vez e mais outra. Era morna, porém, a saliva, e não tirava a sede. Uma sede enorme maior do que ele próprio, que lhe tomava agora o corpo todo.

A brisa fina, antes tão boa, agora ao sol do meio dia tornara-se quente e árida e ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava.

E se fechasse as narinas e respirasse um pouco menos daquele vento de deserto? Tentou por instantes mas logo sufocava. O jeito era mesmo esperar, esperar. Talvez minutos apenas, enquanto sua sede era de anos.

Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima, e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada, penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando.

O instinto animal dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre arbustos estava... o chafariz de onde brotava num filete a água sonhada. O ônibus parou,

todos estavam com sede mas ele conseguiu ser o primeiro a chegar ao chafariz de pedra, antes de todos.

De olhos fechados entreabriu os lábios e colou-os ferozmente ao orifício de onde jorrava a água. O primeiro gole fresco desceu, escorrendo pelo peito até a barriga. Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar. Agora podia abrir os olhos.

Abriu-os e viu bem junto de sua cara dois olhos de estátua fitando-o e viu que era a estátua de uma mulher e que era da boca da mulher que saía a água. Lembrou-se de que realmente ao primeiro gole sentira nos lábios um contato gélido, mais frio do que a água.

E soube então que havia colado sua boca na boca da estátua da mulher de pedra. A vida havia jorrado dessa boca, de uma boca para outra. Intuitivamente, confuso na sua inocência, sentia intrigado: mas não é de uma mulher que sai o líquido vivificador, o líquido germinador da vida... Olhou a estátua nua. Ele a havia beijado.

Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva. Deu um passo para trás ou para frente, nem sabia mais o que fazia. Perturbado, atônito, percebeu que uma parte de seu corpo, sempre antes relaxada, estava agora com uma tensão agressiva, e isso nunca lhe tinha acontecido.

Estava de pé, docemente agressivo, sozinho no meio dos outros, de coração batendo fundo, espaçado, sentindo o mundo se transformar. A vida era inteiramente nova, era outra, descoberta com sobressalto. Perplexo, num equilíbrio frágil. Até que, vinda da profundidade de seu ser, jorrou de uma fonte oculta nele a verdade. Que logo o encheu de susto e logo também de um orgulho antes jamais sentido: ele... Ele se tornara homem.

ANEXO B- Atividade sobre o valor semântico-discursivo dos adjetivos

1. Leia os fragmentos abaixo retirados do texto, identifique os adjetivos utilizados e reescreva-os utilizando adjetivos com sentidos opostos. Descreva qual o novo sentido adquirido após a mudança.

- a) “Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe”
- b) “A brisa fina, antes tão boa, agora ao sol do meio dia tornara-se quente e árida e ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava.
- c) “Lembrou-se de que realmente ao primeiro gole sentira nos lábios um contato gélido, mais frio do que a água”
- d) “Estava de pé, docemente agressivo, sozinho no meio dos outros, de coração batendo fundo, espaçado, sentindo o mundo se transformar”